

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAN DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

ANNO.	PARA A CAPITAL	R\$. 9\$000
SEMESTRE.		5\$000
ANNO.	PARA FORA DA CAPITAL	R\$. 10\$000
SEMESTRE.		5\$500

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO 1. N. 95

QUARTA-FEIRA 11 DE AGOSTO DE 1869.

FEELICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.

ANNUAL A 40 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

PROGRAMMA

DO
PARTIDO LIBERAL.

PRINCIPIOS FUNDAMENTAES.

- 1.º A responsabilidade dos Ministros pelos actos do Poder Moderador.
- 2.º A maxima — o rei reina e não governa.
- 3.º A organização do Conselho de Ministros como meio pratico das dualidades anteriores.
- 4.º A descentralização, no verdadeiro sentido do *self-government*, realisando-se o pensamento do Acto Adicional quanto ás franquias provinciales, dando ao elemento municipal a vida e a accção de que carece, garantindo o direito e promovendo o exercicio da iniciativa individual, animando e fortalecendo o espirito de associação e restringindo o mais possível a interferencia da autoridade.
- 5.º A maior liberdade em materia de commercio e de industria e consequente derogação de privilegios e monopólios.
- 6.º Garantias effectivas da liberdade de consciencia.
- 7.º Ampla faculdade aos cidadãos para estabelecer escolas e propagarem o ensino, alargando-se, no entanto, aquelle que o Estado offerece presentemente, enquanto a iniciativa individual e de associação não dispense este auxilio.
- 8.º A independencia do Poder Judiciario e como meio essencial della a independencia pessoal dos Magistrados.
- 9.º A unidade da jurisdicção do Poder Judiciario creada pela constituição e por consequencia a derogação de toda a jurisdicção administrativa.
- 10.º O Conselho de Estado como auxiliar da administração e não politico.
- 11.º A reforma do Senado no sentido da supressão da vitaliciedade como correctivo da immutabilidade e da oligarchia, e como o meio essencial da justa ponderação e reciproca influencia dos dois ramos do Poder Legislativo.
- 12.º Reducção das forças militares em tempo de paz.
- 13.º Emancipação dos escravos.

Reformas urgentes.

REGENERAÇÃO DO SYSTEMA REPRESENTATIVO.

1.º Abolição do recrutamento.

Em quanto não houver a ordenança militar prometida pela Constituição o exercito e armada serão suppridos pelos engajamentos voluntarios.

2.º Abolição da guarda nacional.

Sendo substituida por uma guarda civica municipal, qualificada annualmente na parochia para servir na parochia, auxiliando a policia nos casos urgentes e na falta dos respectivos destacamentos e não tendo organização militar, sendo os seus chefes nomeados pela camara municipal.

3.º Reforma eleitoral e parlamentar.

Consistindo no:

Modo de eleição no sentido da eleição directa.

Representação das minorias.
Incompatibilidades.

4.º Reforma policial e judiciaria.

Consistindo na:

Separação absoluta da justiça da policia.

Creação de Relações em todas as provincias.

Verdadeira independencia dos magistrados.

5.º Emancipação dos escravos.

Com istindo na liberdade de todos os filhos de escravos, que nascerem desde a data da Lei e na alforria gradual dos escravos existentes pelo modo que opportunamente será declarado.

COMMUNICADO

Administração Ferraz de Abrêu.

Quando pensou o *Guarany* escrevendo os artigos publicados na *Regeneração* do n. 91 provocar defesa senão infantil tão compromettedora do illustre presidente?

Quem pensára que os campeões da imprensa conservadora se tornassem tão indignos do patrocínio da causa presidencial expondo ainda mais patentes que os escriptos opposicionistas os crassos erros do seu idolo?

Não o erá de certo aquelle que dispunha de algum senso, mas é esta a verdade.

O que porém não-de fazer, senão entoar hymnos ao patrão da barca, marinheiros coidores, pretendem loucos levá-la a porto seguro sem verem a onda da opinião que nasce, se engrossa e se eleva a altura de submergir-a!

Os escriptores palacianos ou não sabem ler ou não entendem o que lêem. Julgam elles pobres de espirito, cegos de nascença que actualmente, n'este século de luzes podem fazer monopólio. obter privilegio de brios emprestando as cores de *cobre ou do estanho* — que também não é dado ao pobre *Guarany* sair da floresta para desafiar a raiva da toupeira.

Com o cabedal de razão do idiota, tomam a nuvem por Juno, e a semelhança do astrologo da fabula cahem no poço quando pensam descobrir o novo planeta.

Em vão procuram defender a causa palaciana, tateam nas trevas, e desesperados, presentem generosos adversarios com as sobras do celeiro.

Não raciocinam, e torturam a logica deduzindo conclusões no sentido inverso das premissas.

E assim que elles exclamam muito anchos de si julgando terem mettido uma lanca em Africa, onde poderiam ter nascido; F. juiz municipal supplente, demittido pelo Sr. Ferraz e que a *Regeneração* disse que nunca prestara juramento e assumira o exercicio do posto, prestou juramento e exerceo o posto, haja vista o officio de comunicação publicado no *Despertador* n. 680, logo o presidente bem procede porque o individuo F. tendo tomado conta do cargo de commandante de batalhão renunciou tacitamente o de supplente de juiz municipal. Em seguida citam dous avisos antigos que já não fazem obra.

A respeito dos outros demittidos argumentam do mesmo modo, sem se lembrarem porque não leram ou não entenderam o que leram que, o Aviso de 13 de janeiro deste anno, unico regulador da materia das incompatibilidades em questão, porque foi expedido para resolver duvidas nascidas de opiniões oppostas contidas em avisos anteriores e para a boa execução do art. 16 da lei n. 602 de 19 de Setembro de 1850 e art. 24 do decreto n. 722 de 25 de Outubro do mesmo anno, de clara que só se dá a renuncia quando a nomeação ou promoção, recalcie em individuo que se acha na ocazião em que é nomeado ou promovido exercendo a vara municipal.

E' isto o que facilmente se comprehende lendo o aviso do Sr. Alencar, mas que infelizmente o Sr. Ferraz não comprehendeu nem os seus thuribularios.

Perdoem os leitores deste artigoito *declamatorio* tanta repetição de palavras, a coiza é facil mas compre encalçal-o a martello nas cabeças dos comparsas do Sr. Ferraz.

Mas se é certo que nenhum dos quatro demittidos pelo famoso acto de 14 de Julho estavam em condições de renovar os cargos de supplente ainda que acceptassem os postos como effectivamente accitarão é logico o diz por sua vez o *Guarany*, o acto do Sr. Ferraz é insustentavel e os defensores presidenciaes não só merecem bolos mas um lugar de honra á mesa do celebre convento dos Bernardos.

Guarany.

EXTERIOR

Correspondencia de Montevideo.

Montevideo 30 de Julho de 1869.

Começarei esta missiva pedindo a seus compozitores que tenham um pouco de cuidado com o que este secriado escreve, porque as vezes transição da tal forma o original, que seus assignatarios fôrto em jejum ou pensário que eu sou doído. Na minha carta de 19 de Junho, só publicada em seu jornal de 14 do corrente, escrevi o seguinte: *grande numero de foguetes á porta do Cabildo* (Repatrição de policia), seus compozitores escreverio: — grande numero de foguetes á bordo do Cabildo! Mais adiante havia eu escripto: *Por enquanto a independencia do Paraguay ficou garantida por 5 annos*; os taes meninos entenderão que ficava mais bonito o que se segue — Por enquanto a *indulgencia* do Paraguay ficou garantida por 5 annos! Julgáram os mesmos Drs. que devião mudar o appellido do nosso consul geral de Mendocça para Mendocça e assim o fizeram. Elles que tinham paciencia com este *sabão*, e passemos a outro assumpto.

— Não temos ainda aqui a noticia de se haver installado o tão esperado governo provizorio no Paraguay, tratava-se: porém disso com toda a força, tendo de vencerem-se grandes difficuldades que surgião a cada passo. Egoisquiza, um dos candidatos aprezentados pela alliança (dizem alguns que imposto pelo Sr. Paranhos) é odiado por todos os paraguayos liberaes, e particularmente pelos que tem militado na legião paraguaya.

Esse Sr. foi, como é notorio, agente commercial de Lopez em Buenos-Ayres, havendo o governo argentino conservado-o em custodia por muito tempo logo depois de começar a guerra, por existirem suspeitas de remeter elle objectos e contrabando de guerra para o dictador. Os outros paraguayos que do Buenos-Ayres forão para o Paraguay em companhia do Sr. Paranhos também soffrem grande opposição. Vamos a ver as noticias que nos truz o paquete que deve sair hoje de Assumpção.

— O governo argentino acaba de celebrar um contracto com os Srs. Madero e Comp., para a construção de um porto artificial em Buenos Ayres. O mesmo governo contractou também com a firma Clark e Comp. a prolongação do telegrapho electrico do Rozario até á fronteira do Chile, ligando assim o Pacifico com o Rio da Prata. Aqui trata o governo oriental de levar sua linha telegraphica até á fronteira do Rio Grande do Sul, e se o governo brasileiro fizer outro tanto, teremos em pouco tempo o Rio de Janeiro ligado por uma linha telegraphica com as principaes cidades do Pacifico.

O coronel Marsella foi mandado pelo governo argentino para o Roxario acompanhado de 25 efficiaes, afim de organizar uma força de 2,000 homens tirados da provincia de Santiago del Estero.

O general Taboada levanta forças, o governo nacional faz outro tanto, mas não ha por enquanto hostilidades; a imprensa das provincias do norte, descompoem o governo geral, e até os senadores e representantes; alguns jornaes de Buenos-Ayres pagão-lhe na mesma moeda.

— Nesta Republica continuam as coizas um pouco barulhadas. Em virtude de haver alguns rumores, particularmente nos quartéis, referentes á maneira porque terminou a revolta Caraballo, o ministerio da guerra fez publicar uma ordem do dia prohibindo taes conversações, ameaçando os que não couservassem a bocca fechada com prisão etc., na conformidade das ordenanças militares. O coronel Aguiar, um dos chefes de mais prestigio que acompanhau Caraballo, veio á imprensa declarando que não houvera submetimento da parte de Caraballo e seus companheiros; que houve sim um arranjo ou convenio entre aquelle chefe e o general Battle; que a prova disto estava em que nenhum dos que acompanhava Caraballo deixou de retirar-se para suas casas com suas armas sem que nenhum os incommodasse; que a mesma tropa, marchou para seus departamentos e ali se dispersou também sem ser incommodada; que não podia haver submetimento, porisso que as forças ás ordens de Caraballo erão trez vezes maiores do que as do governo, e que prender ou castigar os militares porque fallavam nisto, quando não existião vencedores nem vencidos, era um abuso de autoridade, e um insulto á constituição. O artigo que acabo de extraher appareceu publicado nas folhas de 23, e nesse mesmo dia foi prezo seu auctor e recolhido ao Forte S. José, onde se acha, dizem que para responder o conselho de guerra.

No dia 26 ficou completo o ministerio oriental, entrando para a pasta da

guerra o coronel D. Juan Pablo Rebollo, ficando Bustamante que exercia tal carreira desde a saída do general Go-vo Soares, unicamente com a sua pa-ria de interior ou governo, como aqui lhe chamam.

—Mac-Mahon lá vai já caminho dos Estados-Unidos, depois de se haver demorado alguns dias em Buenos-Ayres. O dinheiro que elle trouxe do Pa-raguay e que é creença geral, pertencer a Lopez, reduziu a letras sobre praças do seu paiz, parte tomadas em Buenos-Ayres e parte aqui. A firma Enrique Fym e C. desta cidade foi quem lhe deu algumas letras recebendo seis ca-xotes de prata, pela maior parte pata-cões hespanhoes.

Foi publicado o Regulamento para a liquidação dos bancos que fecharão as portas, e nelle se faz uma manifesta aggressão aos interesses da caza Mauá e C. Determina tal Regulamento ou Intruções que os bancos em liquidacão apresentem sua escripturação e chaves á respectiva autoridade. 20 dias depois de inteirados para fazer-o, isto pelo que toca ao banco Italiano e outros, mas para o banco Mauá e C. determi-na-se que tal apresentação tenha lugar 24 horas depois da intimação! Tão manifesta injustiça, ou para melhor dizer feróz perseguição, é desculpada ou justificada pela imprensa do gover-no, allegando que o Banco Mauá e C. é formado por capitães representados por um só individuo, ao passo que os outros são associações formadas por grande numero de acionistas que é mister convocar, consultar etc., no en-tanto que o Barão é só, e a ninguém tem que consultar!

O Barão protestou, e parece que o nosso ministro tambem disse alguma coisa; no entanto consta-me que Mauá está prompto para comparecer e cum-prir o determinado, logo que receber a intimação.

—No dia 26 ardeu um grande edifi-cio de dous andares, habitado por grande numero de familias, servindo as lojas de armazens alfandegados: a muito custo se pôde salvar alguns ob-jectos dos existentes nos citados arma-zens, queimando-se tudo quanto exis-tia nos sobrados. Como nunca aqui se publica nada que diga respeito ao Bra-zil ou aos brasileiros, traduzo em se-guida um paragraho do officio que o Chefe Politico dirige ao ministerio do governo dando-lhe parte de tão lamen-tavel acontecimento, e que é muito hon-roso para a nossa marinha de guerra, que foi a primeira a apresentar-se no lugar do incendio. Diz o seguinte, o trexo a que acima me refiro — O Sr. Chefe da Estação Naval Brasileira em nosso porto, acompanhado de duas bombas com a competente lotação de officiaes e marinheiros, foi dos primei-ros que se apresentou no lugar do in-cendio, havendo-se distinguido em ar-rojo e actividade todos os Srs. officiaes nos momentos mais criticos.—

TRANSCRIPÇÃO.

O REI E O PARTIDO LIBERAL

(Continuação.)

Ha 29 annos que o 2.º Rei do Brasil, exerce a sua autoridade. Ha igual pe-riodo que não cessa elle de provar ao partido liberal quanto errou em contar com esse elemento para manutenção das liberdades publicas.

Desde então o paiz só conhece um poder independente e sobranceiro: é o poder moderador: todos os outros, bem longe da independencia que lhes é at-ribuída, tem estado avassallados ver-gonhosamente á unica vontade, e ao capricho d'aquelle.

E o poder moderador é o absolutismo pratico, e tão transparentes e impro-prios lhe são os andrjos democraticos que o adornam, que nem se quer uma illusão se nutre já de que tenhamos outro poder que não aquelle.

O partido liberal tem passado pelas mais dolorosas provações.

Foi trahido immediatamente.

E para maior martyrio é calumniado de continuo.

O erro fatal de 1840 não tardou em ser comprehendido.

“Mal triumphava (é ainda T. Otto-ni quem falla) a maioridade, e já so-bravam razões ao partido liberal para se arrependere de havel-a iniciado.

“Podia cobrir a cabeça mesmo no dia do triumpho.

“Ainda resoavam os vivas da festa, e já o governo pessoal se inaugurava...

“A doutrina do governo pessoal de-corria naturalmente do precedente es-tabelecido.”

O Rei quizera embalar o partido li-beral com a nomeação de 5 ministros, do seu primeiro ministerio, tirados dentre os que proclamaram a maiorida-de, e onde figuravam os respeitaveis vultos liberaes Antonio Carlos e Mar-tim Francisco.

Mas não pôde illudir assim esse par-tido, de então até hoje atraído, des-de que completou esse ministerio com um personagem que havia tomado a si a organização, e que era o chefe dos batedores palacianos.

E como este tem sido todos os minis-terios neste reinado, sempre que aos liberaes não pôde ser tirada a direcção dos negocios.

E por isso que a vontade do partido liberal não tem podido ser realizada, por quanto, sempre que o Rei não pô-de deixar de aproximar-se dos liberaes, lhes ajunta logo um *antidoto* que nulli-fica-lhes a acção.

Os amalgameas ministeriaes tem sido o correctivo desfarcado com o qual o Rei tem sempre procurado neutralisar o effeito das tendencias democraticas; e quando, em razão dessas monstruosas organizações de ministerios, nada tem sido possivel realizar, durante, o que se tem se tem chamado *dominio dos liberaes* (oh! que escarnio!), é o proprio Rei que pergunta—porque o não fize-ram quando tiveram o poder?

O poder!

Esse primeiro ministerio da maiori-da-de teve a sorte que o organisador lhe preparara: foi de ephemera exis-tencia: dissolveu-se dentro do seu primeiro anno de existencia, e foi então substituido por outro, de elementos ho-mogeneos, de retrogrados conhecidos, e que desde logo, fazendo pratica a theoria do absolutismo com constitu-ção *o Rei reina e governa*, trataram de reedificar sob bases mais solidas a guilhotina em que deveriam perecer pra-ticamente todas as promettidas garan-tias.

Não se fez esperar a retrograda lei de 3 de Dezembro, a qual supplantou do indecente, mas calculadamente, to-das as doutrinas doCodigo do processo. habilitava o reinado absoluto com as armas necessarias para subjugar o po-vo, isto é, o partido liberal.

O espantallo necessario a encobrir os desmandos da corôa, e que estava já abolido pela unica constituição legiti-ma do Brasil, que é o acto addicio-nal, foi restabelecido por lei ordinaria. De taes arrojos de despotismo, con-ssequencias inevitaveis e terribes eram indeclinaveis.

O massacre dos liberaes em Minas e S. Paulo não se fez esperar.

E o povo que alli se levantou em massa para protestar, como o povo sa-be, pôde e deve protestar, contra os de-satinos do poder, e contra a traição e má fé dos dominadores, foi levado de vencia, e assassinado pelas baionetas do Rei, ao mando do seu *invicto* Caxias! vencido em Santa Luzia, e que salvo por soccorro imprevisto, aqui se apre-sentou triumphante e orgulhoso, dando conta das victimas que havia feito em *bem da ordem!*

O goso dessas glorias alcançadas contra o partido liberal, acontecimen-tos estranhos vieram perturbar.

A Europa se agitava, e as idéas de-mocraticas triumphavam no velho mundo.

A França repellia de si o rei que a trahia. Igualdade, fraternidade e li-

berdade, eram as inscripções da ban-tera que dominava.

E as testas coroadas estremeceiram.

A revolução veio dar algum alento, e esperanças ao partido liberal no Bra-sil: e o Rei, sempre o mesmo, procurou refugio e segurança no seio desse partido!

Tivemos pois, o ministerio, de que foi chefe o distincto e honrado brasi-leiro Paula Souza.

Pareceu, pois, então, que a realza-buseava humanisar-se, consorcian-do-se com a democracia.

E os liberaes erraram ainda, acredi-tando nisso, e aceitando o governo.

Cedo, porém, se desenganaram.

Nenhuma medida reclamada pelas necessidades do povo, e para seguran-ça de sua liberdade, pôde ser realisa-da.

O que escapava dos conselhos do Rei, baqueava no senado, sêde perenne da oligarchia, e sustentaculo acerrimo das prerogativas do poder moderador, e dos interesses, ainda os menos con-fessaveis, do partido retrogrado, o qual tinha e tem ainda alli, o seu quartel general, que é agora reorgani-sado a todo o transe, e a despeito de quanto ha de honroso, decente, e dig-no.

Paula Souza não supportou a misti-ficação, e menos ainda a tolerou, quan-do se convenceu de que, ao passo que se lhe mostrava a melhor vontade, se tramava sem rebuço o seu descredito, como governo, para o que bastava a não realisação das suas ideias.

A revolução franceza porém, tomára em 1848 diverso caracter, os liberaes, lá, como aqui, se deixaram mistificar, o poder de Napoleão III, o mais audaz dos despotas conhecidos, se manifes-tara.

Novo animo, coragem maior veio disso aos retrogrados do Brasil, e o Rei desde logo se suppoz habilitado a des-pedir os liberaes do poder, e entregal-o aos seus *homens da ordem*.

A despeito de ter o ministerio liberal grande maioria na camara, a despeito de ser vigoroso, minto apoiado e de não lhe faltar nenhuma prova de confiança, foi substituido, quando menos espe-rava e contra todos os estylos do sys-tema representativo.

O ministerio de 29 de Setembro de 1848 appareceu *livemente*, e a elle o Rei nada negou que podesse servir a mais infrene reacção contra os liberaes.

O povo de Pernambuco reagiu con-tra a inaudita perseguição que lhe foi feita para extorquir-se-lhe 2 senadores. Era Tosta o presidente, e audaz e rancoroso a quem se commettera o extermi-nio do partido liberal: e a seus actos, de mais desastrado despotismo, se de-veo o horroroso massacre que alli teve lugar, e do qual resultou, entre muitas perdas lamentaveis, a do leal, corajoso e honrado patriota, Nunes Machado.

Para mais segurança dos dominado-res, consentio a corôa na militarisação do paiz, ou antes na escravisação do povo pela nefanda lei da guarda na-cional que ainda hoje rege.

A estas seguiram muitas outras, que ainda mais amesquinham o paiz.

Só assim poderam os dominadores, e sempre protegidos pelo Rei contra o partido liberal, manter-se no poder du-rante os fataes 14 annos, cujos aconte-cimentos não cabe neste resumido es-boço mencionar.

O partido liberal não pôde ser de todo supplantado: seria necessario para isso supplantar o paiz inteiro.

Foi tomando novo alento. E não pouco concorreram para isso os seus entusiastas então, Sullés Torres Ho-mem e Paranhos.

Era indispensavel, portanto, achar um meio qualquer de o illudir ainda, e em falta de outro vimos proclamada a conciliação acompanhada das fala-zas *moderação e justiça*.

Encarregou-se dessa especulação o Marquez de Paraná, o qual fallando ao interesse pessoal, excitando a cobiça, promettendo elevadas posições, etc., conseguiu famosas transformações; o illustrado escriptor do *Tinandro*, conver-teu-se em dedicado sem limites ao Rei, e o defensor acerrimo da revolução

de Pernambuco em subalterno de um dominador, ambos huns e outros a mão do Rei, e se pôeram a seu soldo do qual até hoje tem gozando, distin-guidos sempre, como os mais amados favoritos.

E assim que o Rei autorizava e reco-nocava a deserção das fileiras liberaes!

Parece que tem quêda pelas deser-ções, como ainda ha pouco aconteceu em relação a um notavel general, dis-tincto por orgulhosa ignorancia, e que havendo deixado inebecilmente escapar o inimigo, que lhe estava entre as mãos, e monido-o ainda do armamen-to necessario, *que deixou abandonado no campo*, teve em premio dessas gentilezas não só o esquecimento da falta commetida, como mais o ser con-decorado *excepcionalmente*, e elevado a categoria de—*querido e prezado primo*.

A conciliação era tambem um casti-go imposto aos partidarios retrogrados, que não se prestavam a transigencia ab-soluta com as vontades do Rei, e que por isso deviam soffrer uma moderada e paternal correccão, applicada, porém, com tal arte, que desmoralizava ig-nalmente o partido liberal obstasse assim a que este ganhasse com o des-gosto, e soffrimento do adversario.

Convinha isto ao Rei.

Euzébio, conservador audaz, fiel a seus principios, mas que respeitando-se, não se amoldára ao triste papel de subserviente, foi lançado á margem. O proprio conservador, para susten-tar-se não pôde nem deve ter vontade. Era mister, portanto, que o partido, que servia de guarda immediata, e humil-de do Rei, conhecesse a esphera li-mitada em que podia girar, esphera que se restringe á só e unica vontade irrepugnavel.

O Rei queria, e quer uma sociedade a seu geito, e'a que elle conseguiu foi bem definida por um publicista insus-peito, um dos mais notaveis jornalistaes dessa época, e dos mais acerrimos sus-tentadores da reacção contra o partido liberal.

Dizia elle: “Na sociedade organi-sada pela reacção (conservadora) a in-fluencia da licalidade desapareceu, tudo partito do governo tudo ao gover-no se ligou, o governo, foi tudo, e tan-to que hoje não ha brasileiro que mil vezes por dia não manifeste a convicção de que a sociedade está inerte e morta, e que só o governo vive: o go-verno é por todos invocado até quando se quer, para divertimento da capital contractar cantoras e bailarinas.”

E o governo é synonymo de Rei, co-mo os factos o demonstram!

E para chegar a um tal resultado, servia-se o Rei das suas fallazes pro-messas aos Andradas, e aos liberaes, ligando-se com elles na revolução da maioridade!

O plano, porém, confiado ao Marquez do Paraná, foi além das previsões con-servadoras.

Tal é o dominio dos oligarchas no paiz, que, para favorecer a entrada no parlamento de alguns liberaes, foi in-dispensavel adoptar, com offensa da constituição do primeiro Rei, o sys-tema da eleição por circulos.

Só assim poderam ser ouvidas na camara dos deputados vozes liberaes.

O partido liberal foi tomando alento, e, ajudado pelo governo com as leis compressoras de credito, atropelada-ras da liberdade de commercio banca-rio manifestou desejos de governar.

Ainda foi um erro que esse nobre partido commetteu. Os seus chefes na Côrte, guiados sempre pelo coração, procuraram libertar os seus correligio-narios das provincias do jugo insup-portavel que os opprimia.

A conciliação, bem como a lei dos circulos, havia plantado a discórdia entre os conservadores. Não podiam estes continuar a governar, e parecia portanto *chegada a vez*, na phrase de um estadista notavel, de governarem os liberaes.

O Rei observava o movimento e es-tudava os meios de illudir a nova si-tuação que se levantava.

(*) O Conde d'Eu o affirma em um despacho official.

O governo conservador na camara em 1863, retirou-se elle; e não pôde fugir de satisfazer a opinião que lhe imputa o governo liberal, consentiu o R. i. na reforma do gabinete presidido por Zacharias de Góes e Vasconcellos, e de que fizeram parte José Bonfácio, e outros notáveis liberais.

A camara, porém, não estava contentada de modo a offerecer segurança a nenhum governo. A immoralidade que o liberalismo plantara e que com esmero continuou a ser cultivada no 2.º dava seus frutos.

Uma tal camara devia ser dissolvida. O R. i. porém, não o consentiu; e produzindo o novo gabinete, e uma derrota immediata, consentiu de que os liberais, não podiam ser governo.

Esse gabinete teve de reir-se no 1.º e no 2.º avário de sua existencia, ante a 1.ª votação de confiança, e que lhe foi contraria.

E' o que se deitava o R. i. para mistificar a nova situação.

Para conservar a camara, mantendo os conservadores em seus postos, organizou-se sempre livremente um gabinete sem expressão politica!

Edesem as machas as consas publicas a que a força das circumstancias do momento a passava do governo para o partido liberal.

Foi assim organizado um 3.º gabinete, mas nelle encartou o Rei alguns ministros que só para o screen, se mostravam liberais; e tanto assim, que hoje os vemos com passmo, no campo dos reaccionarios indelicados que se levantaram sob o pretexto de vigor, e de riqueza, no dia 16 de Julho de 1868.

O ministério porém, propoz-se a realisação de algumas idéas liberaes.

Nada conseguiu.

O senado lhe opoz-se a ser barrado, e o Rei por sua parte observava no mais insignificante desejo esse ministério para o qual tudo foi difficil, especialmente o que concernia a montar o partido liberal.

O Rei, porém, conseguiu o que queria: a perda de força moral desse gabinete, cuja acção o mesmo Rei entorpecera, animando entretanto os ministros a que proseguissem em seu empenho.

Continua.

MANIFESTO do Centro Liberal.

CONCLUSÃO.

(Conclusão)

O partido liberal appella para a historia; ella tambem julgará severamente o recrutamento, a designação e os outros elementos da res auración conservadora.

Sim, esse recrutamento com as circumstancias de violencia e atrocidade, que o Centro Liberal referio, só se compara ao celebre recrutamento, que provocou a insurreição Polaca em 1863, recrutamento contra o qual se ergueu o clamor do mundo civilizado, e que foi fulminado pelo conde Russel em a nota de 11 de fevereiro de 1863, dirigida ao embaixador da Russia com estas palavras eloquentes:

« Não ha razão que possa dar direito para converter a conscription em proscriptio. » (To turn conscription in proscriptio.)

Essas palavras, repetidas pelo conde Russel, no parlamento foram acolhidas com enthusiasmo e ficaram memoraveis.

E como vem a proposito estas outras expressões de Lord Napier, embaixador na Russia a respeito d'esse barbaro recrutamento!

« O governo Russo (dizia elle em 7 de fevereiro, dirigido-se ao seu governo) confessa que sua autoridade não pode ser mantida pela stricta legalidade. — a legalidade nos mata — diz elle — e confessa que o recrutamento foi empregado como meio de dispor e reduzir a impotencia

« os adversarios politicos. Em minha opinião, « nem a existencia previa de uma conspiração, « nem o fim de destruir planos revolucionarios, « podem justificar um recrutamento arbitrario. « E um meio tão excepcional e tão repugnante ao « direito commum, que destrua toda a confiança « publica na sinceridade e lealdade (consistency) « do governo russo, e desperta apprehensões fene- « nestas sobre sua politica em outras questões. »

Lord Napier resumiu assim sua opinião sobre as consequências da victoria, que a Russia se lisonjeia de obter, provocando e suffocando a insurreição:

« Sem duvida, muitos patriotas polacos serão « mortos ou remetidos para as provincias asiáticas, ou viverão em longo serviço militar; as forças « militares ficarão diminuidas por algum tempo, « por mais cada patriota morto, reduzido ao « silencio, ou preso, virão em na geração nova, « a qual aceitará a herança dos odios e das vinganças. »

Mas como se praticou esse recrutamento que na frase de Forcade (*Recista dos Dois Mundos*) fez arder a Polonia?

Eis ahi como o descreve Maza-le (mesma revista):

« Esse recrutamento teve lugar em Varsovia, em a noite de 15 de janeiro de 1863: as casas foram cercadas simultaneamente: arrumbadas as portas, os soldados penetrarão até os aposentos das familias: cada official trazia sua lista de conscriptos, e se estes não eram achados, recrutavam-se em seu lugar os pais, filhos, irmãos, ou encontradiços velhos ou enfermos. »

Dizei quaes são as diferenças, comparado este recrutamento com as scenas do recrutamento descripto neste manifesto?

E' que em Varsovia o recrutamento foi simultaneo, em uma só noite; entre nós é todos os dias, e todas as noites, aqui e ali!

Lá, a scena passou-se na capital, aqui no interior do paiz aonde o despotismo pôde ao mesmo tempo commetter a violencia, e obliterar as provas, restando sómente os gemidos das victimas, clamando no deserto.

Lá as atrocidades não começaram senão depois da insurreição; aqui o sangue e os attentados ao pudor macularam o recrutamento, como em S. Paulo, Bahia e Ceará!

Lá era o estrangeiro conquistador, aqui é o patricio contra o patricio, é o exterminio dos brasileiros por serem liberaes.

E um paiz onde impunemente a policia commette os factos referidos é um paiz livre? Livre!

Qual é o paiz livre onde a policia pôde invadir a casa do cidadão de noite, e sem formalidades, do mesmo modo porque os cossacos invadem as casas dos polacos, infelizes conquistados?

E' uma mentira a disposição da Constituição quando diz « que a casa do cidadão é um asylo inviolavel. »

Merceria riso entre nós essa expressão de lord Chatam, quando preconizou o asylo inviolavel do cidadão em Inglaterra: — a podem entrar pelas fendas da choupana arruinada do pobre o vento e a chuva, mas o rei de Inglaterra lá não pôde entrar. »

Que garantia tem o cidadão contra o despotismo do recrutamento, que não repete as isenções da natureza e da lei, que invade do noite o asylo do cidadão, com susto e menoscabo da familia? Nenhuma garantia.

O *habeas-corpus*, a maior garantia da liberdade individual, não vale para estes casos graves, porque, como declarou o ministério da justiça o poder judiciario só pôde conceder *habeas-corpus*, quando a autoridade policial não está autorizada para recrutar?

Não é isto o ludibrio accumulado á violencia?

Que autoridade policial não está autorizada para recrutar? Ou qual é

o lugar em que não ha um commissario do recrutamento?

O poder judiciario não pôde conceder *habeas-corpus* ao cidadão, ainda mesmo dada a evidencia da isenção legal!

Bem podem ser recrutados o ministro do Supremo tribunal, o desembargador, o senador: não é caso de *habeas-corpus*; basta que se pronuncie a palavra — recrutamento — para que cessem todas as garantias constitucionaes.

A hypothese, sobre a qual versou a decisão do ministério da justiça, era a de recrutamento do juiz de paz de Itambé, em pernambuco, com 46 annos de idade, collector de rendas provinciaes e proprietario!

O juiz de direito concedeu *habeas-corpus*, considerando o recrutamento como pretexto de prisão arbitraria a vista das manifestas isenções do juiz de paz.

« Fez mal o juiz de direito (dizido o ministro) porque o motivo da prisão era o recrutamento; e quanto ao recrutamento o *habeas-corpus* só é applicavel quando a autoridade, que recruta, não está autorizada para recrutar. »

Ainda mais, o *habeas-corpus*, concedido pelo juiz de direito, foi desobedecido pela policia, e o ministério, da justiça não se importou com este facto gravissimo e de funestas consequências para a liberdade individual.

Quando o recrutamento, não obstante as isenções evidentes, não fosse motivo legal de *habeas-corpus*, em caso algum a policia podia desobedecer ao *habeas-corpus* e apreciar os seus motivos.

Os principios de ordem publica exigiam que fossem respeitadas pela policia as decisões do poder judiciario, as quaes só podem ser annulladas mediante os recursos legaes: os principios de ordem publica exigiam que o *habeas-corpus*, a maior garantia da liberdade individual, não fosse uma só vez desmoralizado, e recusado pelo detentor.

E' o primeiro caso de *habeas-corpus* desobedecido pela autoridade policial.

E' mais um facto caracteristico desta época de absolutismo.

O que vale, dado este precedente, o *habeas corpus*?

A policia só o executará quando lhe convier e parecer. A garantia da victimia fica assim nas mãos do algoz.

O partido liberal não tinha pois outro recurso senão a resistencia material ou a abstenção.

Preferio a abstenção, e tem consciencia de que acertou.

Poderia aguardar a sua vez de governar, para então votar, e vencer a eleição.

Este arbitrio seria o egoismo de uma facção, mas não o patriotismo de um partido.

Continuaria o mesmo circulo vicioso, do qual é força sahir: aliás de reacção em reacção irá o paiz ao abismo.

A abstenção do partido progressista da Hespanha, absoluta e systematica, como foi, não tinha outra sahida senão a revolução.

A abstenção do partido liberal do Brazil naturalmente engendra uma situação definida e legitima:

Ou a reforma.

Ou a revolução.

A reforma para conjurar a revolução;

A revolução, como consequencia necessaria da natureza das cousas,

da ausencia do systema representativo do exclusivismo, e oligarchia de um partido.

Não ha que hesitar na escolha; A REFORMA!

E o paiz será salvo.

José Thomaz Nabuco de Araújo.

Bernardo de Souza Franco.

Zacharias de Góes e Vasconcellos.

Antonio Pinto Chichorro da Gama.

Francisco José Furtado.

José Pedro Dias de Carvalho.

João Lustosa da Cunha Paranaguá.

Theophilo Benedicto Otttoni.

Francisco Octaviano d'Almeida Rosa.

NOTICIARIO.

Do Sul. — No dia 7 do corrente chegou do Rio da Prata o transporte *Anicôta*, conduzindo praças doentes para o hospital militar desta provincia.

Por este vapor tivemos a nossa correspondencia de Montevideo, que hoje começamos a publicar e para a qual chamamos a attenção dos leitores, que ahi encontrarão as noticias da guerra.

Da mesma procedencia são esperados o *Alice* e o *Arimos*.

Da Corte. — Chegou antes de hontem o paquete *Santa Cruz* trazendo datas até 6 deste mez.

Recebemos as cartas de nosso correspondente da corte e do nosso collaborador o *Figaro*, as quaes por nos virem ás mãos agora tarde publicaremos no n. seguinte.

Assembléa Provincial. — Por acto de 21 do mez de Julho passado, foi convocada, a nova Assembléa Legislativa provincial para a legislatura de 1870—1871, marcando-se a eleição para o dia 7 de Setembro proximo futuro.

Exoneração. — Por decreto de 28 do passado foi concedida a exoneração que pediu o Sr. Dr. Carlos Augusto Ferraz de Abreu, do cargo de Presidente desta Provincia.

Presidencia. — Corre que o Sr. Ferraz de Abreu entrega hoje a administração da Provincia ao coronel Joaquim Xavier Neves, 3.º vice-presidente, estando auzente o 1.º e doente o 2.º vice-presidente.

Finalmente. — Foi resolvida a final a questão do Presidente da Camara Municipal sobre o imposto das casas de vispora e renhedeiro de gallos.

Não querendo sugar-se ao pagamento, foram, nos consta, fechadas as casas onde tinha lugar aquelle barbaro divertimento tão reprovado e tão pernicioso.

Não poudo portanto o Sr. Presidente da camara valeraes seus dilectos, apesar de quanta delonga inventou.

Camara municipal. — Informaram-nos que antes de hontem tinha se reunido a maioria dos vereadores da camara e que fôra feita uma representação dirigida a S. Ex. o Presidente da Provincia contra os abusos

e arbitros do Presidente da camara, que e nãua a se arrogar todos os direitos daquella corporação sem lhe prestar a menor conta de seus actos.

Hospital militar. Temos ouvido que no fornecimento de viveres para o hospital militar tem-se dado grandes abusos.

Entre outros, affirmam-nos pessoas acima de toda excepção, que a carne verde que ultimamente e levada para alimento dos doentes, é a da ultima qualidade encontrada no mercado, e até alterada.

Chama-se para isto a attenção da autoridade competente.

Terá também conhecimento destes factos o Sr. Coronel Director do hospital?

E S. Ex. o Sr. Presidente já terá se dignado descer do alto de seu palácio à cama do enfermo para ver a dieta que se dá ao misero defensor do imperio prostrado pela molestia?

hata mais. A folha onde isto se diz, e a que se publicou na 1.ª edição da *Regeneração*, tem um nome sequer, no qual se achava o Sr. Galvão.

Cabe ao leitor ver que não é a isso de muita competência; e por esse motivo não o parentesis, e vou ao que pertence.

O motivo que deu lugar a esta annunciação, foi ter o correspondente da *Reforma* que o Sr. Dr. Manoel do Nascimento da Figueira Galvão, de posse de a signar um requerimento de de-claração contra o Sr. Ministro da Justiça, violou contra elle, a exemplo de muitos outros.

Declaro, portanto, que o correspondente enunciação no que disse, porque não podemos negar a evidencia dos factos contidos no trecho transcripto da *Reforma* e jornal liberal.

Na verdade, o motivo para tanto barulho, e muito menos para tanto desabrimiento contra o correspondente, que apenas se occupou de um facto da vida publica do Sr. Galvão, facto que em abono desse Sr. não é exacto.

E dizemos que a conta é tanto mais para não ser, quanto a defesa anonyma, tendo por fim exaltar o Sr. Galvão, rebaixa o facto o que se viu e amado. Sr. Jesuino Lamago Costa, que fez exactamente aquillo de que o *pedido* defende, fez compaheirismo d'aquelle Sr. na temporaria.

O autor do *pedido*, pois, á nosso ver, tocou em negocio muito grave, e por certo não reparou na escabrosidade do terreno, porque do contrario teria procurado justificar o Sr. Galvão, negando a exactidão do facto, simples e singelamente, deixando com cautela a prova do contrario ao proprio correspondente, ou qualquer outro expediente. Desta forma não transcreveria o trecho da *Reforma* onde muito bem baseou a defeza que fez, mas onde também se encontra a base para a accusação ao Sr. Lamago.

Como pois o autor do *solemne desmentido* que não tinha necessidade de atturar-se com tanta grana a quem não confere, ferindo talvez de modo indecoroso a pessoa a quem talvez não o devesse fazer, com jeito publicou as assignaturas dos que subscreveram e votaram pelo requerimento, que foi igualmente publicado, mas sem as assignaturas, ficando-se assim na ignorancia dos nomes dos que votaram contra sua propria feitura, faze-mo-las, e por ali poderá ver o publico que da parte do correspondente para a *Regeneração* não houve mais que um engano, pois também elle, a assignante da *Reforma* e por certo leu-a, não podendo por tanto fallar no Sr. Galvão, quando talvez só quiz esse fallar no Sr. Lamago.

Elle o requerimento, que transcrevemos da mesma *Reforma*:

"Requeremos que o projecto sob n. 213 de 1864, sobre reforma judiciaria, approved em 2.ª discussão, seja enviado a uma commissão especial de cinco membros para offerecer as emendas substitutivas que entender convenientes, tendo em vista os diferentes projectos de reforma sobre o mesmo assumpto offerecidos á camara.

Camara dos deputados, em 8 de Julho de 1869. — A. Figueira — Perdigão Malheiro. — Isidro Borges Monteiro. — J. J. de Lima e Silva Sobrinho. — Candedo. — José Calmon. — Floriano de Godoy. — Rodrigo da Silva. — V. J. de Figueiredo. — Fantes. — Pereira da Silva. — Ferreira Vianna. — Souza Reis. — Cruz Machado. — Vieira da Silva. — João Mendes. — Gama Cerqueira. — Castello Branco. — Mello Moraes. — LAMAGO. — Barão de Anajabuba. — Cosidido Mendes de Almeida. — Siqueira Mendes. — Fernandes Braga. — A. A. G. de Azambuja. — Figueira de Mello. — Galvão. — Bittencourt. — P. Moreira. — Menezes Prado. — Araujo Lima. — Guimarães. — Manoel Fernandes Vieira. — J. Capaneira. — C. de Barpenty. — A. J. da Rosa.

Antonia Paula. — J. Evangelista de V. S. Lobato. — Domingues.

Estes agora os nomes dos que votaram por elle os leitores que se acham no Sr. Galvão.

Serão Reis. — Cruz Machado. — J. J. de Lima e Silva. — Pereira da Silva. — Rodrigo da Silva. — Fantes. — Pereira da Silva. — Ferreira Vianna. — Souza Reis. — Cruz Machado. — Vieira da Silva. — João Mendes. — Gama Cerqueira. — Castello Branco. — Mello Moraes. — LAMAGO. — Barão de Anajabuba. — Cosidido Mendes de Almeida. — Siqueira Mendes. — Fernandes Braga. — A. A. G. de Azambuja. — Figueira de Mello. — Galvão. — Bittencourt. — P. Moreira. — Menezes Prado. — Araujo Lima. — Guimarães. — Manoel Fernandes Vieira. — J. Capaneira. — C. de Barpenty. — A. J. da Rosa.

Na verdade, o motivo para tanto barulho, e muito menos para tanto desabrimiento contra o correspondente, que apenas se occupou de um facto da vida publica do Sr. Galvão, facto que em abono desse Sr. não é exacto.

Sybilis.

ANNUNCIOS.

31 RUA DO PRINCEPE 31

CASA DE FAZENDIN.

Chitas inglezas, de pessa, á 180, 200, 220, 240, covado.
Ditas ditas finas a 280, 300, 320, ao covado.
Dita dita para colxa a 240
Dita Chinezta larga para dita 440
Ditas largas, finas 280, 320, 340

Ditas ditas ditas em combraço 320, 400
Percalles finos 440
Chitas de la superior 47800 covado
Casemiras francezas finas 7500 covado
Ditas ditas superior 95000
Ditas ditas encorpadas 102000
Alpacas pretas de 440 a 1000 covado
Dita azul encorpada a 630 covado
Dita encarnada a 960, 17124, 17280, e covado
Satin de cores a 17280, covado
Dama de la para colxa 17280 covado
Meias curtas, a 22600, 37840 42800 a duzia
Panos preto e azul, casemiras pretas e de cores, riscas largas e americanas, aldos, morris e outros muitos artigos, tudo por preços muito commodos.

31 Rua do Principe.

AGUA RAZ

Latas com 30 libras por 120000.

31 RUA DO PRINCEPE 31

Schwarzer & Hohlacher.

Papel de cartas com vista da cidade vende-se na loja da

10 Rua do Principe 10

GRANDE BARATILHO DE VINHOS

NA RUA AUGUSTA N. 13

Pelos preços abaixo mencionados até se acabar.

A DINHEIRO A VISTA NO ACTO DA COMPRA.

Vinho tinto de Lisboa, superior, em pipa a	2707000
Dito " " em barris de 5. = a	562000
Dito " da mesma qualidade, medida a	15800
Dito " " " " " " " " " "	2500
Dito " mais baixo em barris de 5. = a	532000
Dito " da mesma qualidade, medida a	15600
Dito " " " " " " " " " "	2440
Dito branco superior em barris de 5. = a	612000
Dito " " " " " " " " " "	25000
Dito " " " " " " " " " "	2560
Dito " mais baixo em barris de 5. = a	562000
Dito " " " " " " " " " "	15800
Dito " " " " " " " " " "	2480
Dito Bordeaux, engarrafado duzia a	62000

Antonio Rodrigues de Oliveira.

FABRICA

CAFFÉ MOIDO

22 RUA DA CONSTITUIÇÃO 22

Onde se encontra a qualquer hora, superior caffè moido de primeira qualidade em arroba 12U800
de segunda dita 12U000
em libra de primeira dita 440
em libra de segunda dita 400

Encarregam-se de torrar e moer para fóra pelo preço de 1U600 a arroba

Typ. da «Regeneração». Largo do Palácio n. 32.

Quadro de observações meteorológicas.

Cidade do Desterro.

1869	Acido	Pressão Barométrica.	Temp. media Centigrado.	Hygrometro.	Ventos	Estado das nuvens	Observações gerais.
1	1	768.50	17.50	85.00	SO	Cumulo-Stratus	temp. bem
2	2	765.25	15.50	51.00	NN	idem	temp. muito frio
3	3	760.25	18.25	50.00	SE	Cumulus	idem
4	4	762.50	16.00	80.25	SE	Cumulo-Stratus	chuva continua
5	5	763.00	15.50	80.00	SO	Stratus	idem
6	6	762.75	15.50	82.00	NO	Stratus	diversos
7	7	761.25	18.00	85.00	NO	Cumulus	idem
8	8	762.75	18.75	85.00	NO	Stratus	diversos
9	9	761.00	18.75	82.00	NO	Stratus	diversos

A PEDIDO.

Um desmentido.

Debaixo d'esta epigrapha appareceu no *Despertador* um artigo anonymo, onde se passa uma solemne descompostura ao correspondente da Corte para a *Regeneração*.

Seja dito entre parentthesis que os Srs. conservadores tem privilegio de escrever sob o anonymo, sendo isso prohibido aos liberais, como allures ja se disse, fazendo-se-lhes cargo por tal motivo. Quando vi a columna que se levantava por tal facto, disse com os meus botões: "Quem diz tal rousa não se dá abor, esta com o rosto vendado; em lugar de discutir, insulta. Como hehe, em parate outros escreverem sob o anonymo?"